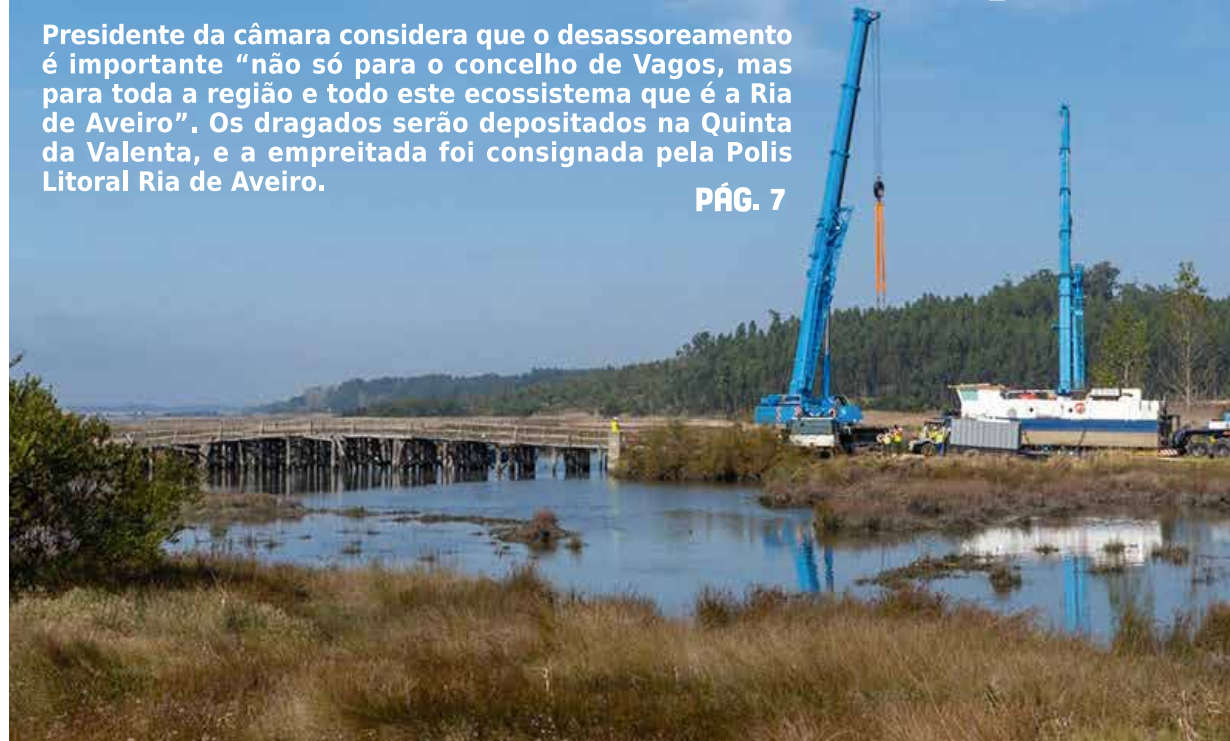


FINALMENTE! CHEGARAM AS MÁQUINAS E AS DRAGAGENS NO RIO BOCO VÃO COMEÇAR

Presidente da câmara considera que o desassoreamento é importante “não só para o concelho de Vagos, mas para toda a região e todo este ecossistema que é a Ria de Aveiro”. Os dragados serão depositados na Quinta da Valenta, e a empreitada foi consignada pela Polis Litoral Ria de Aveiro.

PÁG. 7



SEGUNDO A DGAL, MUNICÍPIO DE VAGOS PAGA A 83 DIAS

Silvério Regalado garante que o objetivo camarário passa, no futuro, por “estar nos 60 dias”.

PÁG. 4



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VAGOS

Abriu, em Vagos, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), no dia 1 de outubro.

SUP. I



MÊS SÉNIOR CUMPRE TRADIÇÃO

Almoço e convívio juntou cerca de mil idosos de todo o concelho, com a autarquia a homenagear o mestre do bandolim Aquiles Capela.

PÁG. 4



“BODAS DE PRATA” DE CARMELITA DESCALÇA

Ir. Graça Maria do Menino Jesus é da Gândara (Fonte de Angeão), e celebrou os 25 anos de consagração religiosa no mosteiro do Carmelo de Cristo Redentor. “É bela a minha vocação”, disse, convicta.

PÁG. 6



SOZA E SANTO ANTÓNIO FESTEJAM SABORES DA TERRA

Freguesias promoveram dois produtos da terra, abóbora e batata-doce, tendo atraído milhares de visitantes à região.

PÁG. 4

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

PSD triunfou no concelho, com maioria absoluta, mas o PS foi o mais votado a nível nacional. O candidato de Vagos, Rui Cruz, voltou a não ser eleito.

PÁG. 5

EDITORIAL: Eleições, contradições e muita música

1. Poderá o ADN político do concelho de Vagos estar infetado, quando parece habitado, à boa maneira gaulesa, pela tribo de Astérix, Obélix e companhia? A derrota do PS, em Vagos, onde obteve o “piores resultado do país”, nas eleições legislativas de 6 de outubro, quando comparada com a “maioria absoluta” do PSD, levou curiosamente a Rádio Renascença a considerar o concelho uma espécie de “aldeia gaulesa”. E a perguntar ao presidente da câmara qual era, afinal, o “segredo” dos socialistas para garantir, em Vagos, o voto de 5.707 eleitores. “Foi preciso muito trabalho, contactar com as pessoas e dar a cara constantemente”, foi a resposta óbvia. Mas que afinal terá sido insuficiente, tal como aconteceu na anterior legislatura, para tornar elegível o candidato vagoense que acabou por ficar do lado de fora na Assembleia da

República. Surpreendido, nos resultados concelhios, com a subida do PS e a descida do CDS, Rui Cruz explicaria de forma mais consistente, em declarações a O Ponto, o que de facto se passou: “quando o PSD, que está habituado a ganhar perde no distrito de Aveiro, algo está mal ou algo caminhou mal”. Dito de outra forma, conforme assinalou Silvério Regalado, “neste momento [Rui Rio] não tem condições para continuar a liderar o partido”.

A verdade é que, após triunfar pela quarta vez no distrito, o PS de António Costa foi o grande vencedor na noite eleitoral. Desfeita que está a chamada “geringonça” vai governar sozinho, e depois se verá.

2. Ainda por Vagos, o Mês Sénior volta a impor-se pela positiva. A homenagem

pública, prestada pelo município de Vagos (mais uma), a Aquiles Capela, no decorrer do tradicional almoço de confraternização, acabou por ser oportuna. Pela amizade e simbolismo que o mestre do bandolim tem para as gentes de Vagos. Mas também pelo que representa o que é ser vagoense, e continua a brindar-nos com as suas atuações ao longo dos anos, através do seu grupo “amigos da música”. Apesar dos seus 95 anos de idade mantém a pujança e a argúcia de quem nasceu para ser comerciante, profissão que abraçou há mais de meio século. Conhecido além-fronteiras, deteve fortes laços de amizade com os países africanos, onde era conhecido por “rei da batata” em Vagos. Respeitado por todos, e principalmente pelos pequenos agricultores, Aquiles Capela, o “senhor” todo-poderoso da Lomba gabava-se de



ter sido pioneiro nas relações comerciais com Cabo Verde, e de ter contribuído decisivamente para a política de geminações, encetada por João Rocha e mais tarde continuada por Carlos Bento. Uma verdadeira “lança em África”, como lhe chamou um dia, e que os seus familiares mais chegados fazem questão de preservar. Um bem-haja, por Vagos.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO Aaaa-Tchiiim!!!

A chegada do Outono, da chuva e do frio trazem consigo a tão conhecida Gripe. Simples constipações são vulgarmente chamadas de gripes. Assim, uma vez que é uma doença mais grave, é importante que saibam reconhecer os seus verdadeiros sintomas.

A gripe é uma infeção dos pulmões e das vias aéreas (nomeadamente nariz e garganta) provocada por um vírus. É contagiosa uma vez que se transmite pela tosse ou espirros, e pelo contacto com as secreções nasais ou com objetos utilizados por pessoas infetadas.

Os sintomas geralmente começam de repente com arripios, suores, febre, dores na cabeça e no corpo, cansaço, dores de garganta, tosse com escarros e uma sensação de mal-estar geral. Geralmente ao fim de 2-3 dias a maioria dos sintomas começam a melhorar, no entanto, a febre pode durar até 5 dias, e a tosse e o mal-estar geral podem durar várias semanas.

O tratamento consiste em beber bastante água/chás, repouso em casa, e medicação para baixar a febre e aliviar as dores. Se notar um

agravamento da tosse com escarros, febre difícil de baixar e dificuldade em respirar é importante que seja observado por um médico, uma vez que pode estar a complicar com uma Pneumonia.

Para evitar contaminar outras pessoas deverá usar uma máscara, lavar as mãos e as superfícies frequentemente, e tossir ou espirrar para um lenço descartável ou para o cotovelo.

A melhor forma de se proteger é fazer a vacina da gripe anualmente. Esta estará disponível de forma gratuita no centro de saúde para todas as pessoas com mais de 65 anos; para residentes ou pessoas internadas em instituições; e para pessoas, que independentemente da idade, apresentam maior risco de infeção.

Para mais informações dirija-se ao seu centro de saúde

Proteja-se a si e aos outros!



Ângela Costa
USF Senhora de Vagos

EFEMÉRIDE

Quando Freitas do Amaral trouxe chuva

Já lá vão quatro décadas que o Prof. Freitas do Amaral (1941/2019), então presidente do CDS, passou pelo distrito de Aveiro, pelo qual tinha especial predileção. Inaugurou sedes, o que era visto por essa altura (maio de 1978) como mais uma “conquista”, das muitas que as “amplas liberdades” do 25 de Abril nos tinham concedido. Ouviu responsáveis concelhios e, acima de tudo, contactou com o povo que nele votara. Na sua digressão de dois dias pela região, onde, segundo a imprensa da época, terá feito “mais de trinta discursos”, o líder centrista, na altura parceiro de coligação no governo de Mário Soares, esteve também em Vagos. Era inevitável que tal acontecesse, num concelho onde o CDS detinha a maioria na câmara, então presidida pela primeira vez, por uma mulher chamada Alda Santos Vítor.

Como seria de esperar, também inaugurou uma sede em Vagos. Ficava localizada no mítico Largo do Encontro, em espaço emprestado por um residente. Era domingo, e como é óbvio, Freitas do Amaral chegou [atrasado] no fim da missa, acompanhado por uma “enorme caravana de automóveis”, que o aguardava no limite sul do concelho. Trouxe consigo a chuva de maio, um bem precioso que os agricultores souberam agradecer, que não “arredaram pé” indiferentes à intempérie, conforme assinalava, em comunicado, a comissão política



concelhia do CDS então presidida por António Nunes. “Na expectativa de ver, ouvir e abraçar o homem em quem [o povo de Vagos] deposita as maiores esperanças no futuro de Portugal”, acrescentava o referido comunicado.

Afinal, o que terá levado de Vagos o Professor Universitário de Direito, para além da grata simpatia do seu povo? Uma lembrança, materializada numa talha de porcelana, com marca VA, decorada com temas alusivos a Vagos por um pintor cá da terra. Foi-lhe entregue por um trabalhador da fábrica, como “prova do nosso apreço, admiração e gratidão”, tendo Freitas do Amaral ficado ciente de que a “arte vagoense, estampada nas porcelanas da Vista Alegre, já chegou a quase todos os recantos do mundo”.

EJ

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinar esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Hartmann, Caixa de Crédito Agrícola e JPrior | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, João Domingues, Ângela Costa, Ricardo Furtado, Rui Batel, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Micoderma Aceti

Como Vitivinicultor-Engarrafador na região demarcada da Bairrada e após mais uma árdua e empolgante época de colheita, optei por escrever, não sobre as especificidades únicas dos nossos vinhos tranquilos e espumantes ou das nossas aguardentes vnicas, mas sim sobre o vinagre, onde também temos motivos de orgulho.

O vinagre é o resultado da transformação do álcool presente no vinho (o mais comum), ou em outras substâncias como a maçã (vinagre de cidra) ou o arroz em ácido acético através da acção da bactéria *Micoderma Aceti* que atua em ambientes oxigenados.

Podemos pensar nele como conservante, desinfetante e até como amaciador de cabelo, mas é realmente reconhecido como tempero para os nossos cozinhados, proporcionando-lhes um toque ácido e amargo.

Ao contrário da grande maioria dos vinagres de vinho existentes no mercado, processados de uma forma industrial através da adição de vinho, água e ácido acético, estes magníficos exemplares produzidos na Bairrada demoram mais de 10 anos a transformar o álcool em ácido acético de uma forma absolutamente natural.

É um processo de prazer e de paciência, onde as vinagreiras são locais arejados, protegidas da incidência solar, mas não das variações climáticas, ao longo do ano, onde os barris de carvalho recebem vinhos são para em média transformarem anualmente um grau de álcool em um grau de acidez, por um período nunca inferior a dez anos. São os últimos graus de álcool a serem transformados que irão conferir a grandeza de aromas, sabores e complexidade.

Podemos encontrar os fantásticos dez graus de acidez total, em vinagres produzidos sob a orientação técnica do



enólogo Rui Moura Alves, de que são exemplos o Vinagre Moura Alves, a Quinta das Bageiras e a Quinta da Pedreira, este último produzido por mim.

Nota: Não posso deixar de realçar o enorme prazer de escrever este artigo para o Eco de Vagos, jornal fundado pelo meu avô, Professor Ernesto de Almeida Neves..

Ricardo Furtado
Agricultor

Douro - um paraíso (ainda) por descobrir

A Casa Agrícola Rui Batel estabeleceu-se na região do Douro Superior em 2010, na localidade de Almendra, Vila Nova de Foz Côa. O Douro é a mais antiga região demarcada de vinhos do mundo. As encostas íngremes, marcadas por terraços estreitos que serpenteiam o rio Douro, tornam a região numa das mais belas e estonteantes paisagens do mundo. É neste terroir, património mundial da Unesco que, todos os dias, de forma apaixonada, colocamos à prova a nossa criatividade e empenho na busca da excelência, associando às práticas tradicionais e genuínas da região as mais modernas técnicas e métodos de produção.



A região do Douro caracteriza-se pela abundância de solos xistosos, onde as diversas características climáticas, nomeadamente a grande amplitude térmica e a fraca pluviosidade, concedem condições únicas a nível global para as culturas de olival, vinha e amendoal.

Com cerca de 200 hectares, distribuídos por 3 quintas, a Casa Agrícola Rui Batel faz parte da nova geração de produtores de vinhos D.O.C. Douro e azeites da região. Apesar da modernidade conferida à exploração agrícola, foi mantido o olival antigo e secular com cerca de 120 hectares, bem como toda a tradição e autenticidade já existentes. Nas quintas certificadas em modo de produção biológica, as oliveiras, algumas delas tricentenárias, crescem ao ritmo da natureza, respeitando os ciclos naturais de produção e a diversidade ambiental, através da coexistência de espécies de fauna e flora autóctones.



Em 2012 iniciou-se a produção de vinhos Douro DOC sob a marca "CAPATÃO" e, em 2014, sob a marca "CONTRAVENTOS". As castas utilizadas na produção dos vinhos de mesa, são: Malvasia Fina, Gouveio, Rabigato, Viosinho, Touriga Nacional, Touriga Franca e Tinta Roriz. A partir da mistura das castas tradicionais da região, a Casa Agrícola Rui Batel produz vinhos de mesa com a personalidade e o equilíbrio característico dos vinhos da região demarcada do Douro. Atualmente contamos com uma gama de cinco vinhos de mesa, dois tintos e três brancos.



Além da produção de vinhos de mesa, a Casa Agrícola Rui Batel focou-se também na produção de azeites de elevada qualidade, procurando agradar os mais exigentes paladares. A produção dos nossos azeites (Intenso - Frutado Verde Intenso; Delicado - Frutado Verde Suave; Ligeiro - Frutado Maduro) é feita unicamente com variedades do Douro, recorrendo a processos com tradições ancestrais. O segredo está, como sempre, na qualidade da matéria-prima e na forma como tudo se processa. Durante a colheita, as azeitonas frescas são apanhadas manualmente, em seguida são criteriosamente selecionadas e, posteriormente, prensadas a frio no mesmo dia. Estes métodos, aliados ao terroir único, permitem produzir azeites intensos e frutados, com baixa acidez e de elevada qualidade, diretamente da natureza para a mesa.

Rui Batel
Engenheiro

Mês Sénior cumpre tradição

Autarquia presta homenagem a Aquiles Capela

A natureza e os sabores locais nem sequer precisavam de apresentação. A eles se colou a biodiversidade da ria e a beleza da vinha. Os ovos-moles vieram por acréscimo. É assim o mês sénior deste ano, cujo programa arrancou no 1º de outubro (terça-feira), no pavilhão municipal, com a celebração da eucaristia, pelo padre Nuno Queirós, seguida do tradicional almoço, que juntou cerca de mil idosos de todo o concelho.

Da programação, destaque para as visitas, já realizadas, ao convento de Santa Clara e centro histórico de Coimbra, museu do Vinho e da Vinha e Quinta do Encontro (Anadia), passadiços e oficina do Doce (Aveiro). A viagem ao Santuário de Fátima está marcada para o dia 25, enquanto o Café Memória e o projeto concelhio Memorizar encerram o programa, do corrente ano. Iniciativa da Alzheimer Portugal, o Café Memória, é um “local de encontro destinado a pessoas com problemas de memória ou demência, bem como aos respetivos

familiares e cuidadores, para partilha de experiências e suporte mútuo, onde se oferece apoio emocional, informação atual e útil e com o apoio de profissionais

de saúde ou de ação social”. A iniciativa, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, tem o apoio do Museu do Brincar.



HOMENAGEM. Registo para a mostra gastronómica da Confraria Sabores da Abóbora, que participou no evento pela primeira vez, e para a homenagem ao músico Aquiles Capela, a quem foi entregue a medalha do município. Na sua intervenção, o presidente da câmara disse congratular-se com a “força incrível” do vagueense que, aos 95 anos, continua a brindar-nos com as suas atuações ao longo dos anos. “Entendemos que se queremos promover este modo de vida com mais qualidade, é importante olharmos para os bons exemplos, de pessoas que não ficam à espera que a velhice chegue”, venceu Silvério Regalado.

EJ



Sabores da terra animam as freguesias de Soza e Santo António

Primeiro em Soza, a promover a abóbora, depois na freguesia de Vagos/Santo António, na feira da batata-doce. Dois fins-de-semana seguidos, a trabalhar produtos da terra, com alguma animação à mistura, que atraíram milhares de visitantes, sendo que muitos vieram de fora. No caso de Soza, afinal nem a chuva impediu o anunciado “sucesso” da 8ª edição do certame, como reconheceu a chanceler-mor da Confraria dos Sabores da Abóbora, que dinamizou o projeto cultural da freguesia. Segundo Fátima Rito, para além das diversas associações do concelho, o evento contou, este ano, com a presença de trinta artesãos e oito produtores de abóbora.

De assinalar que António Almeida foi o vencedor do concurso da “maior abóbora”. Pesava 48 quilos, e foi atração na mostra de Soza, quando se sabe que mais de 70% da produção nacional de abóboras está concentrada na região Oeste. Registo, ainda, para os vencedores dos restantes concursos: Rui Tavares (esculturas), Dolores Silva (papas de abóbora) e feijão inchado da Octávia (sopas da terra). Este ano foi apresentada, pela primeira vez, a nova “delícia de Soza”. Confeccionada pelo chefe João Moreira, mais não é que uma queijadinha feita com açúcar, leite e amêndoa, a que se juntou uma “grande percentagem de abóbora e massa crocante no seu exterior”.

Para o [bom] êxito do certame, a chanceler-mor Fátima Rito, garantiu que a confraria terá utilizado “três carradas de abóbora” para confeccionar os seus produtos. Conforme disse, o certame, que tem crescido de ano para ano, surge como “elemento diferenciador e de promoção do setor agrícola e da economia local”.



BATATA-DOCE. Na freguesia de Vagos/Santo António, o último fim-de-semana de setembro teve receita idêntica. Aumentada e melhorada, a 2ª edição da Feira da Batata Doce durou três dias e decorreu na casa gandareza, tendo sido visitada por cerca de cinco mil pessoas. Para além das tradicionais tasquinhas, tendas de artesanato, venda de produtos agrícolas e escapadela do milho, a animação contou com dança, representações teatrais, desgarradas, grupo folclórico local, Orfeão de Vagos e pauliteiros de Miranda.

Ilda Martinez, tesoureira da junta de freguesia que fez parte da organização, admitiu que a autarquia se sente “orgulhosa” pela forma como decorreu o evento, que contou com o apoio do município de Vagos e diversas



associações locais. Parcerias que, conforme reconheceu em declarações ao quinzenário O Ponto, são “muito importantes para manter a união e a solidariedade da nossa comunidade”.

EJ

Município de Vagos paga a 83 dias, diz a DGAL

Dados foram publicados pela Direção-Geral da Administração Local (DGAL), pelo que não há margem para erro: o município de Vagos mantém, a nível distrital, o “prazo médio de pagamento mais alto”. Com 83 dias, está identificado na lista dos municípios que pagam entre 60 a 90 dias.

Denunciada pelo vereador João Domingues (CDS), que desvalorizou o facto de Vagos se encontrar “no limite legal”, a questão foi debatida em reunião ordinária pública da câmara, com o vereador a admitir que, do ponto de vista de mercado, haveria vantagem de “sermos uma câmara mais confiável, se pagarmos mais atempadamente”. Na sua intervenção, João Domingues acabaria por questionar o presidente da câmara, sobre “a estratégia apontada para o futuro”, relativamente à redução do prazo.

MAIS INVESTIMENTO. Admitindo que o prazo, oportunamente divulgado pela DGAL, se encontra “dentro do razoável”, Silvério Regalado reconheceu, contudo, que gostaria que o mesmo fosse “muito melhor”. De acordo com o edil vagueense, que fez questão de lembrar que o município foi obrigado, no passado, a pagar “100 a 200 mil euros de juros, de faturas em atraso”, e de lidar com prazos médios de pagamento a fornecedores “muito elevados, acima de 180 dias”, a estratégia é “continuar o caminho que temos feito”. Na prática, o objetivo camarário passa, no futuro, por “estar nos 60 dias”, acrescentou. O que não será fácil, reconheceu Silvério Regalado, sublinhando que o município de Vagos continua em plena fase de investimento – nesta altura são mais de seis milhões de obras a decorrer.

EJ

Vagos sem Plano de defesa da floresta contra incêndios

O balanço foi tornado público, em junho, pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF): dos 278 municípios de Portugal continental, 53 não tinham em vigor o respetivo Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). Três meses depois, a 6 de setembro, aquele organismo confirmava que, no distrito de Aveiro, ainda estavam sinalizados quatro municípios sem plano, em vigor ou atualizado. Vagos era um deles - os outros eram Castelo de Paiva, Espinho e Santa Maria da Feira -, em virtude da validade do Plano ter cessado a 31 de dezembro de 2018.

De referir que em março, tanto quanto apurou este jornal, a autarquia de Vagos participou numa reunião, que entretanto foi interrompida/suspensa, por terem surgido dúvidas relativamente à polémica questão das "faixas de gestão de combustível". Após novos contactos com os técnicos do ICNF, o presidente da câmara garantiu estar em condições de "voltar a reunir com a comissão, e aprovar o Plano dentro dos limites impostos pela lei". Em abril, face às dúvidas suscitadas pelo vereador João Domingues (CDS), Silvério Regalado anunciou, em reunião de câmara, que tinha sido marcada nova reunião. Para além de garantir que, do ponto de vista da execução prática, todas as medidas constantes do plano "estavam a ser cumpridas", o autarca até convidou o

vereador centrista para ir à reunião.

A lei tinha de ser cumprida, e como tal "havendo ou não plano há um exercício do cumprimento da lei", considerou o edil vaguense, ao esclarecer que a demora [da aprovação] foi provocada "porque recusámos considerar toda a área do concelho como aglomerado populacional". Reconheceu, por outro lado, que tinha sido feito um trabalho minucioso "no sentido de minimizar o impacto nos proprietários".

INCUMPRIMENTO. De acordo com a lei, as autarquias deviam apresentar à Tutela, até final de março, o citado Plano Municipal. O que não aconteceu com Vagos, que poderia ser alvo de coima. Segundo nota, enviada à agência Lusa, pelo gabinete do ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, a lei do Orçamento do Estado para 2019 "prevê que, em caso de incumprimento do prazo (31 de março), seja retido no mês seguinte 20% do duodécimo das transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro".

Questionado sobre a questão, na última sessão da Assembleia Municipal, pelos vogais Juan Martins (PSD) e Bruno Julião (PS), o presidente da câmara confirmou que tem andado a negociar com o ICNF "para rever, no plano, tudo o diz respeito às faixas de proteção às zonas habitacionais". Para Silvério Regalado,



o facto de o concelho possuir um aglomerado urbano muito espalhado, se tivesse de assegurar a faixa de proteção, de acordo com o plano e não com a lei, então a mesma aumentaria causando

"graves problemas a toda a população do concelho". Para já, o município continua "a aguardar resposta", também pelo facto de terem existido mudanças no seio do instituto.

EJ

Legislativas dão vitória ao PS

PSD triunfou [outra vez] em Vagos

Socialistas e bloquistas foram os grandes ganhadores em Aveiro. O Partido Socialista, que arrecadou 120.839 votos (34,3%) foi o partido mais votado, tendo passado de 5 para 7 deputados, enquanto o Bloco de Esquerda, que praticamente manteve os votos e percentagem de 2015, acabou por dobrar o número de deputados, de um para dois. Crónico vencedor em eleições legislativas no distrito (apenas não triunfou em 1983, 1999 e 2005), o PSD de Rui Rio teve agora um resultado "historicamente desastroso". Ficou-se pelos 33,5 por cento (o pior resultado de sempre em legislativas), com o partido a ser mais votado em 9 dos 19 concelhos, com destaque para Vagos.

No concelho de Vagos, o PSD voltou a dominar em todas as freguesias, garantindo um total de 5.707 votos (52,25%), ficando o PS, que cresceu em relação a 2015 (passou de 1.431 para 1856 votos) ficou na segunda posição com 16,99%. Quanto ao CDS-PP, em linha com os resultados a nível nacional, obteve a terceira posição com apenas 1.233 votos (11,29%). De sublinhar a elevada abstenção, que atingiu os 50,3 por cento, o que significa que mais de metade dos eleitores inscritos acabou por não exercer o seu direito ao voto. Face aos resultados, Vagos [ainda] não conseguiu eleger qualquer deputado, que neste caso seria Rui Cruz (PSD) ou Maria do Céu Marques (CDS-PP).

O QUE ELES DISSERAM

Maria Céu Marques (CDS)

Para o país foi um mau resultado, e para

o distrito um bom resultado seria a manutenção dos 2 deputados. Preocupantes são os dados da abstenção. Fiquei apreensiva com o PAN ficar à frente do CDS, na Mealhada, concelho com uma economia que vive essencialmente do leiteiro.



Paulo Gil Cardoso (PS)

O distrito de Aveiro teve, pela primeira vez, uma maioria socialista, já a nível concelhio estamos a crescer,



sustentadamente, e tivemos mais 425 votos que em 2015. As pessoas começam a perceber que, apesar do poder instalado fazer pressão, o voto é secreto e ninguém vai saber em quem votaram.

Rui Cruz (PSD)

Rui Rio tinha como objetivo mobilizar a abstenção para o voto, e o que é certo é que, infelizmente, não conseguiu. Porém, face ao contexto nacional e distrital, os resultados do PSD em Vagos são bons. A nível concelhio, surpreendeu-me a subida do PS e a descida do CDS. No meu caso, as hipóteses de ir para a Assembleia da República são zero. Ou, se existem, são desconhecidas.



Ana Miguel Santos, cabeça de lista do PSD, deputada eleita.

O nosso resultado assentou numa campanha de proximidade, focada nas pessoas e nas várias instituições que visitámos, feita com elevação e que, no final, compensou. Relativamente ao resultado no círculo eleitoral de Aveiro, destaco que a diferença percentual entre o PS e o PSD foi de 0,7. Significa que por mais 700 votos teríamos eleito o sétimo deputado.

SILVÉRIO REGALADO APOIA MONTENEGRO

No rescaldo das eleições legislativas, o presidente da câmara de Vagos, Silvério Regalado, já fez saber que pretende apoiar a candidatura de Luís Montenegro, à liderança do PSD. Em declarações à Lusa, lançou também duras críticas ao que garante ter sido "errada" a estratégia seguida pela direção de Rui Rio nas eleições. De que resultou, conforme reconheceu o ex-líder da concelhia do PSD/Vagos, uma clara derrota por "números impensáveis". "Culparam toda a gente, responsabilizando inimigos externos e internos para a derrota, num momento nunca visto", considerou Silvério Regalado, que não aceita a tese de que "Rui Rio salvou o PSD" do alegado desastre eleitoral. Para o autarca vaguense, Rui Rio não tem condições para continuar a liderar o partido. Como tal defende que deve deixar o lugar, para "outros protagonistas, outros atores com outra estratégia".

Tomando como referência o resultado do PSD no concelho de Vagos - onde atingiu a maioria absoluta (52,25%), enquanto o PS obteve o pior resultado do país (16,99%) - Silvério Regalado considera "penoso" o resultado no distrito. E aconselha o presidente da distrital, Salvador Malheiro, a seguir o conselho que deu ao ex-líder do PSD, Passos Coelho, após as eleições autárquicas de 2017, quando afirmou que "devia sair".

EJ

É natural da Gândara

Carmelita Descalça celebrou 25 anos de consagração religiosa

Natural do lugar da Gândara (Fonte de Angeão), a Ir. Graça Maria do Menino Jesus é Carmelita Descalça e celebrou há dias os 25 anos de consagração religiosa. Muito participada, a eucaristia festiva, a que presidiu D. António Moiteiro, bispo de Aveiro, teve lugar em São Bernardo, no mosteiro do Carmelo de Cristo Redentor, com a participação de vários sacerdotes. Destaque, ainda, para a presença de uma representação de familiares e amigos da sua paróquia, incluindo o padre Nuno Queirós, pároco de Fonte de Angeão.

A Ir. Graça Maria, que despertou para a realidade vocacional aos 6 anos, quando viu uma religiosa na sua terra a pedir, conheceu aos 16 o antigo bispo de Aveiro, D. António Marcelino, que deu em Fonte de Angeão uma catequese para o Crisma, falou-lhe, a si e aos restantes crismandos, da existência de um convento de Carmelitas Descalças que estava a ser construído na diocese. Haveria então de regressar aos estudos



quando o colégio de Calvão abriu, e garante mesmo que ali terá feito “muitas amizades”. Os tempos de catequese passaram, e começou uma nova etapa do seu percurso cristão: era “necessário dar testemunho de Deus, já não em coro, mas pessoalmente”.

PERCURSO DE VIDA. No seu testemunho, divulgado na página oficial do Carmelo de Aveiro, a Ir. Graça Maria considera que, a certa altura, num grupo de amigos, começou a sentir-se “distante de todos, como se fosse arrebatada do tempo”. Só então percebeu que na realidade havia “outros valores” na vida, que lhe eram “indiferentes e em parte desconhecidos”. Na festa de Nossa Senhora de Vagos diz ter-se sentido “inspirada a renunciar aos seus apetites de jovem”, e com o dinheiro que a mãe me tinha dado, decidiu comprar uma bíblia.

Acabou por conhecer as Irmãs Carmelitas de Aveiro, em janeiro, e em março do

mesmo ano entrou “neste Santuário de Deus”, onde agora se encontra, há precisamente 25 anos. Mas admite que não foi fácil. “Os meus pais não me compreenderam. A minha querida mãe só me visitou passados 15 anos. Depois amou fortemente a vontade de Deus a meu respeito. O meu querido pai, não me visitou até ao dia de hoje”.

Na comunidade do Carmelo de Cristo Redentor, atenta que aprendeu a “amar a Igreja e o mundo, com entranhas de misericórdia, a exemplo de Jesus Cristo que me amou e me ama para sempre”. Acrescenta que aprendeu a rezar por cada membro da Igreja, e a interceder “por cada ser humano irmão meu”, e vislumbrou o “caminho da virtude e da santidade para a qual, a vida de fraternidade é estritamente necessária”. Reconhece, por fim, que “é grande ser-se Carmelita e Missionária nos claustros de um convento, onde tudo o que se faz não é visto pelas criaturas que Deus ama. É bela a minha vocação!”

EJ

Filarmónica Vaguense por “Terras do Zeca”



Disponível para repetir a “dose”, a Filarmónica Vaguense participou no concerto “Por Terras do Zeca”. Desta feita em Lisboa, no cineteatro Capitólio (Parque Mayer). O convite surgiu após o sucesso dos dois concertos memoráveis, no Teatro Aveirense, onde a participação da instituição vaguense foi particularmente marcante. Tributo à obra de José Afonso, o espetáculo em Lisboa foi a Dia Mundial da Música (1 de outubro), e dele fizeram parte alguns dos temas mais conhecidos do cantautor, como “Verdes são os campos”, “Índios de meia praia” e “Venham mais cinco”.

Casa cheia para interpretações soberbas, em variados formatos (dueto, quarteto e a solo), a cargo de João Afonso, Filipa Pais, Maria Anadon, Zeca Medeiros, Patxi Andion, Carlos Alberto Moniz, Ana Lains, Firmino Pascoal e Stefania Secci. Mentor do projeto, Davide Zaccaria e o maestro Leonel Ruivo assumiram o suporte musical.

A Filarmónica Vaguense levou a Lisboa 50 jovens músicos, considerados “de enorme qualidade”. Em comunicado, a direção apressou-se a dar parabéns a todos, pelo “entrosamento e excelente desempenho”, tendo ainda agradecido a José Moças e à editora Tradisom, pelo convite e oportunidade, ao Inatel e à câmara de Vagos – neste caso “por toda a colaboração e apoio à cultura”.

EJ

AGIM e autarquia promovem pequenos frutos

Foi em setembro, mas não deixa de ser notícia. Em colaboração com a AGIM – Associação para os Pequenos Frutos e Inovação Empresarial, a câmara de Vagos organizou uma visita de campo a plantações e empresas de transformação. Direcionada aos produtores de Vagos, já instalados ou que pretendem instalar-se no concelho, a visita, segundo nota divulgada pelo município, serviu para “observar as técnicas de produção de dois pequenos frutos (framboesa e amora), bem como a fase da transformação do fruto para fins alimentares”. Ainda de acordo com a autarquia, que pretende organizar



diversas outras iniciativas, a visita de campo surgiu na sequência do “crescente número de explorações de pequenos frutos verificado no concelho, bem como no aumento de potenciais interessados em dedicarem-se a estas culturas”.

EJ

CIRA celebra 30 anos de existência

“É a somar que somos mais fortes!”, é apanágio da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), que por estes dias está a celebrar 30 anos de existência. Três décadas de associativismo intermunicipal enaltecem o facto de a Região de Aveiro ser um caso único em Portugal, um exemplo nacional de competência e união. Iniciou-se “para resolver problemas comuns, na altura a Ria de Aveiro” e ainda hoje “continua a gerir fundos comunitários para obras intermunicipais e a

António Sousa Santos, e ainda da antiga presidente da câmara de Estarreja, Maria de Lurdes Breu, na qualidade de autarca fundadora, em 1989, da Associação de Municípios da Ria (AMRia). No último dia do congresso, para além da discussão sobre a “Gestão Florestal qualificada e novas apostas”, os congressistas debruçaram-se sobre o tema “Proteção Civil / Capacitação Institucional e Territorial”, onde interveio Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos.



perspetivar políticas públicas que beneficiem toda Região”, reconhece o presidente da CIRA.

Na passada 4ª feira, Dia da Região, teve início o congresso comemorativo, com sessão solene evocativa, no Auditório do Parque de Feiras e Exposições. Contou com as intervenções dos presidentes do Conselho Intermunicipal, José Ribau Esteves, da Assembleia Intermunicipal,

De referir que, no âmbito da efeméride, o município vaguense, que faz parte da Comunidade Intermunicipal desde 2008, recebeu, no passado dia 11 (sexta-feira), o concerto da Banda do Exército – destacamento do Porto. Dirigida pelo tenente-chefe, Artur António Duarte Cardoso apresentou-se, perante uma plateia bastante composta, no salão multiusos do quartel-sede dos bombeiros.

EJ

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 21 . OUTUBRO 2019

Tem a palavra a mesa

Os novos velhos serviços que vamos prestar à população do concelho

Caro leitor, a SCMV assinou antes das eleições legislativas, o Acordo de Cooperação para a implementação do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). Este serviço consiste num atendimento de primeira linha que procura dar resposta às situações de crise e/ou emergência social, bem como num acompanhamento social destinado a assegurar o apoio técnico tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais. Com o

terminar do SAAS da RLIS de Vagos, que ocorreu em janeiro de 2019, este acompanhamento deixou as pessoas sem resposta adequada.

Paralelamente a Santa Casa da Misericórdia de Vagos também irá ser entidade mediadora do Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas (POAPMC), pelo que, neste contexto iremos proceder à entrega de bens alimentares a 126 cidadãos

residentes no concelho e que se encontram em grave situação socioeconómica.

Naturalmente, a parte boa para as pessoas, acabei de a sumariar. A responsabilidade por este hiato de 9 meses, não é nossa. Reconhecemos o esforço feito pelos atores da administração central, nomeadamente a equipa da Segurança Social e do seu Diretor, que percebemos, também se

depararam com enormes dificuldades para acelerar o processo de resposta. E esta é de facto uma questão preocupante da gestão do nosso estado central.

Votos de saúde antigripal, para os nossos leitores, clientes e amigos.

JOÃO M. C. DOMINGUES
MÉSARIO VICE-PROVEDOR

Dia do animal na Creche... - ci

Durante a primeira infância a convivência com os animais é de extrema importância pois, promove a autoestima e autoconfiança da criança. Os animais são muitas vezes companheiros de brincadeiras, confidentes, ensinam a

criança a cuidar e ser responsável. As crianças que têm contacto com animais desde cedo têm um sistema imunitário mais reforçado e desenvolvem menos alergias, uma vez que estão mais expostas a bactérias. Futuramente, o sistema



imunitário reforçado será mais eficaz no combate às doenças que surgem. Este ano, à semelhança dos anos anteriores, comemorámos o Dia do Animal na creche com a exploração de trabalhos realizados pelas crianças e com famílias.

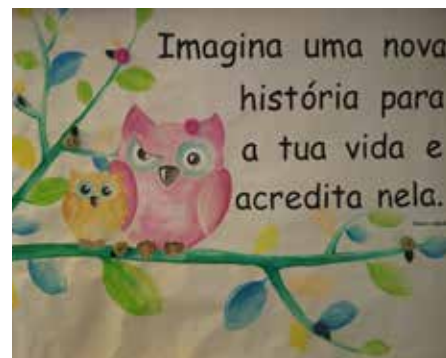
O número 100 - CAR

A Casa de Acolhimento Residencial da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, entrou em funcionamento em julho de 2008, com o objetivo de acolher jovens em risco, retiradas às famílias, com idades compreendidas entre os 12 e os 18. Se existir vontade da jovem e um projeto de vida para se concluir, este período pode ser estendido até aos 25 anos.

Desde a abertura da casa, muitas foram as jovens acolhidas com diferentes características, diferentes problemáticas e diferentes objetivos de vida. Umhas permaneceram anos, outras fizeram passagens mais curtas. Cada passagem foi especial, pois cada jovem é um ser humano em construção, com necessidades específicas e ideias muito próprias.

Toda esta heterogeneidade de características torna o ambiente da casa ainda mais especial, pois cada momento é único e a monotonia é palavra que não existe no nosso dicionário.

Durante o corrente ano atingimos um número muito peculiar de acolhimentos, o número 100. Este número é muito gratificante para nós, enquanto instituição, pois significa que, de uma forma ou de outra já fizemos a diferença na vida de muitas jovens e consequentemente na vida das suas famílias. Não podemos pintar tudo cor-de-rosa, pois dentro deste número,



também existiram situações em que o trabalho não surtiu o efeito desejado, mas acreditamos que de alguma forma marcámos a diferença. Entre algumas que ainda procuram o seu espaço e a sua identidade, temos outras que concluíram cursos profissionais, cursos na universidade, alcançaram a integração profissional e tem a sua própria família e os seus filhos a quem, procuram dar para além daquilo que receberam quando foram crianças.

O dia-a-dia da nossa casa nem sempre é fácil, nem para as jovens nem para as equipas que lhe estão dedicadas, mas por mais difícil que ele seja, nós nunca desistimos e estamos cá para receber todas as jovens que precisarem do nosso apoio.

Já estamos em contagem para as próximas 100.

25 anos
farmácia
tiro

O teu futuro VAI SER ÉPICO.

CA Jovens

Junta-te a nós e descobre tudo aquilo que precisas para um futuro em grande.

CA NOTA 20



POUPANÇA



PROTECÇÃO

CARTÃO GR8

Campanha válida até 8 de Novembro de 2019.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento 24h/vida, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.



"Café Memória Faz-se à Estrada"

Depois do sucesso que o Café Memória tem tido nos últimos 6 anos, a Sonae Sierra e a Alzheimer Portugal, em parceria com a Fundação Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, lançaram uma nova vertente deste projeto para percorrer as estradas de Portugal e chegar às populações que vivem fora dos grandes centros urbanos: o Café Memória Faz-se à Estrada.

Esta iniciativa consiste na aplicação inovadora de um modelo assente na itinerância, já usado em outros contextos e épocas, para ir ao encontro de comunidades que vivem fora dos grandes centros urbanos. Pretende-se chegar a estas populações para as informar e sensibilizar sobre as demências, de forma descontraída e informal.

A sessão itinerante de Vagos irá decorrer no dia 31 de Outubro, das 15h às 17h, no Museu do Brincar, com o apoio local do Município, Santa Casa da Misericórdia de Vagos, Projecto Memorizar e Museu

do Brincar. A participação nesta sessão é gratuita mediante inscrição prévia.

O Café Memória foi lançado em 2013 e consiste numa intervenção comunitária na área das demências complementar à resposta técnica. Conta atualmente com 20 locais de encontro em todo o país e com o contributo de mais de 60 entidades parceiras, a nível nacional e local. Destina-se a pessoas com problemas de memória ou demência, bem como aos seus familiares e cuidadores e concretiza-se com a criação de locais de encontro para partilha de informação, experiências e suporte mútuo, com o acompanhamento de profissionais de saúde ou ação social e voluntários.

Visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida e redução do isolamento social em que muitas destas pessoas e famílias se encontram e sensibilizar as comunidades locais para a relevância crescente do tema das demências, desconstruindo o estigma que lhe está associado.

Cuidando e cuidando-se: a vida de um cuidador - SAD

Muitas vezes, o cuidador deixa de ser pessoa própria e passa a viver de acordo com as necessidades do doente de quem cuida. O dia-a-dia decorre conforme as rotinas e as preocupações respeitantes à pessoa de quem se cuida e o cuidador fica assim numa posição física, mental e emocional debilitada e, por vezes, desgastante.

Um cliente de SAD quis contar-nos a sua experiência enquanto cuidador: "Quando me reformei passei a cuidar do quintal e a pintar, esperando, ansioso, que a minha mulher também se aposentasse. Pensava irnos passear e desfrutar do tempo livre, depois de tantos anos de trabalho. Este tempo finalmente chegou mas, certo dia, minha mãe que frequentava regularmente a minha casa, alertou-me para certos sinais que a minha esposa demonstrara entretanto. Fiquei mais atento e percebi estes pequenos sinais que tanto a preocupavam. Alarmado, fomos ao médico e depois de várias opiniões, percebemos que a C. estava doente. O doutor disse-me: "não há nada a fazer. Trate-a bem". A partir daí, a minha vida mudou. Dia após dia, via a minha esposa a declinar. Hoje, C. é uma pessoa dependente que precisa do meu total apoio. Sou cuidador e tive de me adaptar. Eu e o resto da família. Passado alguns anos, decidi pedir ajuda ao SAD a quem agradeço todo o carinho e apoio."

Cliente de SAD

"Uma Experiência Multi-sensorial" - ERPI

Este foi o tema escolhido para os Ateliers Interinstituições organizados pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos.



Receber é sempre para nós um prazer, nesta dinâmica concelhia de trabalho em parceria, as Instituições estão a deslocar-se à nossa Casa para poderem experienciar, na sala de snoezelen do projeto Memorizar, uma vivência multi-sensorial. A sala tem o ambiente perfeito para explorar os sentidos, relaxar, descontraír, meditar, e muito mais... Um a um foram entrando os grupos de idosos, num primeiro momento, em contacto de exploração de todos os materiais da sala, num segundo momento, na vivência de uma técnica de relaxamento "yôganidrá".

Conscientes de que a sala é um espaço muito rico, este atelier abriu a porta a todas as Instituições do Concelho que poderão, durante os meses de outubro, novembro e dezembro, usufruir, gratuitamente, da sala de snoezelen.



A sessão itinerante tem um formato idêntico às sessões do Café Memória, com uma duração de 2 horas. Esta sessão inclui o acolhimento individual de cada um dos participantes, uma dinâmica de apresentação seguida de uma pausa para café para promover o convívio entre

todos. Segue-se a apresentação do tema "Vamos falar sobre Doença de Alzheimer e outras demências" por dois técnicos que conduzem a sessão.

No final da sessão, o Projeto Memorizar, irá fazer uma apresentação do projeto, bem como da sua intervenção.

A importância do processo de comunicação na demência

A manifestação da doença de Alzheimer ou de outro tipo de demência é inevitavelmente um processo difícil de gerir para os familiares e cuidadores diretos. A alteração gradual da cognição e dos padrões de comportamento na doença, exigem de quem cuida, uma resposta facilitadora que permita ao doente uma maior estabilidade geral, protegendo na mesma medida o cuidador de um desgaste e sobrecarga potencialmente nocivos para a sua saúde física e mental. Existem, portanto, algumas medidas que, enquanto cuidadores, se devem adotar.

A comunicação é uma das faculdades que na demência se vai deteriorando gradualmente e que merece especial atenção. É um elemento base no entendimento entre pessoas, portanto, caso seja feita de maneira adequada entre o cuidador e o doente, o sucesso de intervenção nas outras faculdades cognitivas e comportamentais será mais eficaz, garantindo proporcionalmente uma maior estabilidade emocional.

No contato com o doente é importante falar lentamente e com clareza, num tom de voz natural, agradável e tranquilizante,



preferindo sempre frases curtas e simples, adotando paralelamente uma atitude não verbal positiva através de sorrisos, olhares e gestos de carinho.

Devido aos problemas de memória característicos da doença, é frequente a necessidade de repetir várias vezes a mesma mensagem, algo que pode despoletar impaciência e desgaste para quem cuida, algo natural e humano. Apesar de tudo, nunca se deve criticar o doente pelas suas perguntas repetitivas, evitando demasiadas correções e chamadas de atenção. O doente não faz a mesma pergunta propositadamente para incomodar, apenas esqueceu a resposta que lhe foi dada momentos antes.

Igualmente importante nesta área, é privilegiar a comunicação num sítio calmo e sem ruídos, desligando, por exemplo, a televisão e evitando lugares e ambientes muito agitados. De forma a incentivar o doente a falar é também preferível, colocar-se de frente para o mesmo pois irá auxiliar na melhor captação da mensagem, dado que lhe é possível interpretar não só a sua componente verbal, como também a não verbal. Esta forma de comunicação aumenta ainda a sua concentração para a mensagem, na medida em que a mesma é processada sem a distração de estímulos exteriores.

Em suma, devemos assim, adotar uma postura de aceitação e tranquilidade pois a resposta do doente depende em grande parte do comportamento de quem com ele comunica.

Luís Ramos
Psicólogo Clínico - Memorizar



DESDE 1977

J.PRIOR

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

*Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na
satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.*



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



Colégio de Calvão entrega Prémio “Padre João Mónica” Mandela recordado

Quebra de protocolo na noite de festa no colégio diocesano de Calvão, que realizou há dias a abertura solene de mais um ano letivo. A ausência da habitual celebração eucarística, com a presença do bispo de Aveiro, foi justificada pelo diretor daquele estabelecimento ensino como uma opção normal, que “não descaracteriza a identidade da escola”. Para Luís Oliveira “o mais importante não é vincar essa identidade explicitamente católica, mas sim evangelizar da forma mais humanista possível”. Na sua intervenção, o atual diretor fez ainda questão de recordar o primeiro presidente negro eleito na África do Sul, Nelson Mandela, para acentuar

que “os perigos e dificuldades não nos travaram no passado, e [também] não nos assustarão agora, mas devemos preparar-nos para eles como homens determinados”.

No decorrer da festa foram entregues 198 prémios de mérito. Destaque, ainda, para o prémio de excelência “Padre João Mónica”, que este ano foi entregues aos seguintes alunos: Ema Sofia Santos (18,8 valores), Gonçalo Rocha Mafra (18,5) e Cristina Ferreira Oliveira (18,2) - cursos científico-humanísticos; Beatriz Almeida (16,5), Guilherme Santos Rocha (15,8) e Inês Sofia Pereira (15,6) - cursos profissionais.

EJ



Dragagem arrancou em Vagos

As máquinas e demais meios necessários para a empreitada já tinham passado o fim-de-semana em Vagos, perto da ponte de Fareja. Os trabalhos de dragagem referentes ao desassoreamento tiveram início na segunda-feira, sendo que os dragados vão ser depositados na zona da chamada Quinta da Valenta. Trata-se de uma obra importante “não só para o concelho de Vagos, mas para toda a região e para todo este ecossistema que é a Ria de Aveiro”, disse o autarca vaguense.

Consignada a 23 de abril ao consórcio “ETERMAR/MMAS/RHODE NIELSEN”, pela Polis Litoral Ria de Aveiro, a empreitada de transposição de sedimentos para otimização do equilíbrio hidrodinâmico na Ria de Aveiro, cujo prazo de execução é de 15 meses, ascende a 21,6 milhões de euros. E vai incidir nos canais de Mira, Ovar, Murtosa, Ílhavo (Rio Boco), e restantes esteiros e canais do Lago do Paraíso e da Zona Central.

Tanto quanto se sabe, está previsto dragar cerca de 1 milhão de m3 de sedimentos numa extensão global de 95 km. No canal de Mira e no Rio Boco (canal de Ílhavo) a obra inclui a empreitada “de rebaixamento das condutas de saneamento nesses canais”. A ação é financiada pelo Programa Operacional



Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), com uma comparticipação de 75%, sendo a contrapartida nacional assegurada pelo capital social proveniente do Estado e pelas Águas do Centro Litoral, no que respeita à estabilização das suas condutas.

EJ

DESPORTO

A Selecção de todos nós

Sou como aquele anúncio publicitário, tornado famoso pela projecção que teve, em que aparecia uma velhinha com ar afável, razão dada pela farta cabeleira branca, a afirmar: “ainda sou do tempo...”, criando a necessária ponte comparativa entre o passado e o presente/futuro. Quando se fala na turma das quinas, a selecção de todos nós, aquela que representa Portugal e embaixadora do País além-fronteiras, lembrome sempre desse anúncio. Do que era a selecção e no que ela se tornou. Nesse arco temporal, enorme e feito de 4 décadas, houve de tudo. Desilusões muitas, mitigadas pontualmente por um resultado positivo, que nos enchia de esperança, mas que depois se revelava ser avulso, fruto do acaso. Sou do tempo de Saltillo, quando uma geração de enorme talento desbaratou uma oportunidade única, fruto duma organização caduca, ultrapassada e risivelmente amadora. Mas, se quisermos colocar uma linha demarcadora na história, foi aí, nesse mundial do México, que tudo mudou. O escândalo de Saltillo



FOTO TVI24

revelou a estrutura de compadrios, profundamente arcaica, que sustentava o futebol profissional em Portugal.

Exposta publicamente ao ridículo, a Federação optou por uma profunda reestruturação da sua filosofia e os resultados, espaçados, começaram a aparecer. A aposta declarada nos escalões jovens, já com uma estratégia implementada, de treinos modernos e de base científica e uma profissionalização de toda a estrutura envolvente, foram cruciais para dotar de qualidade todo o processo. O resto já lá estava.

Antes, em estado bruto. Depois, devidamente peneirada. A qualidade do jogador português, devidamente disciplinada e formatada a padrões competitivos, foi alimentando a ambição crescente. Portugal deixou de ser uma piada, uma nota de rodapé, e passou a ser olhado com respeito. Crescente, à medida que os resultados, sempre o factor diferenciador, iam surgindo. Esta caminhada, em traços históricos, foi lenta, mas progressiva. Portugal cresceu. Ganhou projecção internacional, primeiro com os “miúdos”, criando as bases, dando sustento ao esquema piramidal.

Depois, com os mais “velhos”. Houve ainda alguns percalços pelo caminho - como a dolorosa derrota na final caseira do Euro, contra a Grécia - mas foram apenas uns acidentes de percurso. A glória, pressentia-se, estava ali, à mão de semear, pronta a validar a destreza lusitana. Ela acabou por surgir, da única forma possível, um espelho do que somos, como povo. Um triunfo alcançado em França, em condições heróicas, com aquele mantra do “sangue, suor e lágrimas” presente. Se a nossa história, a forma como chegamos até aqui, sempre foi assim, poderia ser diferente no futebol? A selecção tem, agora, um desafio único. Na posse do título de campeã da Europa, já não é um outsider, um desconhecido que atingiu avulsamente a glória. É uma das melhores equipas do Mundo, com uma base de recrutamento quase inesgotável e onde figuram já, entre promessas e certezas, alguns dos craques mundiais. O próximo Europeu, cujo apuramento está praticamente garantido, apenas cimentará essa ideia.

Paulo Pereira



MoliCare Premium Slip



INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

DECO PROTESTE

Licença nº BV.201710.MT.0022

As Unidades MoliCare Premium Slip foram eleitas pela DECO PROTESTE com o selo Melhor do

A gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare_12-2017

Associação Betel - Ponte de Vagos

Durante o mês de setembro e outubro as três salas do pré-escolar realizaram e participaram em atividades sobre o tema das EMOÇÕES.

A importância de trabalhar este tema com as crianças tem como finalidade poderem reconhecer, identificar e aprender a vivenciar-las adequadamente em diversas situações.

Também permite que as crianças aprendem a se conhecer melhor, a entender como se sentem e assim gradualmente vão a controlar os seus estados emocionais necessários para o seu desenvolvimento harmonioso...

A partir da história o "Monstro das cores" de Anna Llenas, foram realizadas atividades desde a expressão dramática, o desenho a pintura a colagem entre outras.

A participação das famílias nestas atividades foi importante para o reconhecimento e importância desta temática.



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Iniciou-se o ano letivo em setembro, e como habitual, as demandas de Ação Social sentem-se agora de forma mais premente.

Os projetos pedagógicos de Creche, AAAF e CATL, nomeadamente "O Mundo Mágico das Descobertas" e "A Brincar vou Descobrir, Explorar e Sentir", são foco das respostas sociais, as quais vão ao encontro das necessidades sócio educativas das nossas crianças.

A partir daqui também as Salas ganham uma nova decoração e disposição.

Este ano continuaremos a ter atividades extra, nomeadamente Música, Natação e Hip-Hop, além de todas as outras atividades que se encontram planificadas, enriquecendo assim o dia a dia.



Centro Social e Paroquial de Calvão

Centro de Dia

Setembro já lá e com ele veio o fim das férias de verão e o regresso às rotinas, mas não foi por isso que deixou de ser um mês carregado de boas energias! Reiniciamos com as atividades que tanto gostamos e que nos fazem tão bem ao corpo e a alma, a ginástica, o yoga, sem esquecer o convívio interinstitucional que nos levou a um afazer passado e do qual matamos saudades - a desfolhada. Com muita pena nossa não havia nem espiga vermelha, nem espiga sarapintada, mas mesmo assim, valeu tanto a pena, pelos versos cantados, pelas palavras faladas e pelo lanche "à moda antiga" que nos soube tão bem!



Mas outras atividades fizeram parte das nossas rotinas aqui na instituição e que gostamos de fazer também. Aprofundamos a nossa fé com o terço e a celebração da palavra, colocamos a nossa mente a trabalhar no atelier de estimulação cognitiva, dedicamos o nosso atelier de expressão plástica ao Outono, onde realizamos decorações que tornaram o centro de dia mais bonito, os viciantes jogos de mesa que nos vão ajudando a interagir uns com os outros, entre outras atividades...

Entretanto outubro já deu ares da sua graça e iniciamos o mês com a Comemoração do Dia Mundial do Idoso. O Município de Vagos presenteou os mais velhos com o tradicional Almoço do Idoso.

Centro Social e Bem Estar de Ouça

O que nos entra pelos olhos... Já Jesus dizia aos seus discípulos e deixou-nos nas Sagradas Escrituras: "Quem tem ouvidos para ouvir, OUÇA!" e nunca se referiu, nem pediu, para olharmos para as suas pregações...

Contudo, somos manipulados por um mundo cada vez mais consumista e absorto à razão, que dá preferência, enaltece o TER e não o SER.

Lamentável? Sim, mas é a realidade! Ligamos a televisão: o que temos? Notícias tristes, mortes, vaidade, roubos, ódio, vinganças, rancor entre famílias, guerra de audiências e, em grande decadência, o amor, a solidariedade, a humildade...

Nos estabelecimentos de ensino, rivalidades, ranking, bullying entre crianças, jovens e adolescentes. Porquê? Porque eu tenho. Tu não! Eu sou. Tu não és! O meu pai tem. O teu não! O meu é um iPhone topo de gama. O teu é um

Este dia contou com uma bonita missa presidida pelo Padre Nuno, a seguir a gula foi saciada com uma deliciosa sopa, rojões acompanhados de batatas e de umas apas de abóboras que estavam simplesmente divinas, finalizamos com sobremesas bem doces! Mas não há festa sem música e dança e foi coisa que nesta não faltou!

Que outubro nos traga mais coisas boas, que nos estamos cá para as vivenciar e depois contar!

Dia Mundial do Animal

No âmbito da comemoração do Dia Mundial do Animal, 4 de outubro, o Centro Social e Paroquial de Calvão organizou uma angariação de alguns bens, tais como: ração, produtos de limpeza e produtos de higiene para a Associação Gaticão do concelho de Vagos. Agradecemos o apoio cedido dos pais e das crianças, bem como das colaboradoras desta instituição. Sensibilizamos assim, desta forma a comunidade para apoiar e ajudar estas associações de cariz solidário e voluntário.



"Respeitar os animais é um dever de todos. Amá-los é um privilégio para poucos"

telemóvel rasco!

Instituições, grandes superfícies, empresas. Sócios que enganam sócios. Colegas que destroem a imagem dos outros, apenas para benefício próprio...

Pelas ruas, o olhar superior, o desdém, a crítica, a superioridade, o maldizer que enche os ouvidos dos demais, muitas vezes, com falsas afirmações. Porta adentro, a grande ânsia de poder que entra com ar de quero, posso e mando. Mas que, no íntimo, demonstra falta de humildade e respeito. E dá lugar a oportunistas, falsas amizades, que não perdem o ensejo de pisar os outros de quem até se diziam muito amigos... Atitudes ... de quem vive na crítica por detrás, e, pela frente, estende a passadeira vermelha, carregada de deslealdade...

Tudo isto nos entra veloz e diariamente, pelos olhos, e nos deixa cegos para o que é real, puro e verdadeiro.

Associação Boa Hora

Desde 1991 que o mês de outubro começa com a comemoração do Dia Internacional do Idoso, instituído pela ONU - Organização das Nações Unidas, e tem como objetivo sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar a população mais idosa, cada vez mais fragilizada. Idoso, velho, sénior são termos que definem o passar dos anos sendo o envelhecimento um fenómeno natural da vida, marcado por mudanças biopsicossociais.

Enquanto IPSS, em conjunto com a comunidade sénior do concelho e restantes Instituições, comemorámos este dia em parceria com a Câmara Municipal de Vagos, com a celebração de uma eucaristia seguida de almoço, a eucaristia é um dos momentos mais apreciados pelos idosos pelas suas crenças e devoções vividas ao longo dos anos. Neste dia tão pessoal, agradeceram a longevidade, os cuidados e as vivências vividas até então, assim como encontram momentos de interiorização na procura de força e coragem para enfrentar as dificuldades e as perdas que vão sentindo.

A maioria dos idosos que nos chegam às Instituições são marcas vivas de esforço e dedicação de árduos anos de trabalho. São pessoas que viveram em casas cheias de gente que, com muitas dificuldades e privações, criaram os filhos, cuidaram dos seus pais, viram os filhos seguir as suas vidas, continuando a trabalhar para amealhar algum dinheiro e ainda ajudar os seus descendentes. A grande maioria já perdeu o seu cônjuge, vivem sozinhos naquela casa onde outrora foi cheia de vida e de trabalho. Hoje, a alfaia é a muleta, a canadiana, a cadeira de rodas ou o andariço. Muitos ainda, tiveram de fechar as portas à solidão, deixando a sua casa, a sua mesa de cabeceira e a moldura partida cheia de pó. Parar para pensar e imaginar estes cenários para quem esta no auge da idade parece algo longínquo, mas a verdade é que se os jovens, como habitualmente dizem os idosos, passarem por nós, será um passo.

Daí a preocupação e importância do envelhecimento ativo ao longo de toda a nossa vida!



Centro Social e Paroquial de Santo António

Comemorámos no mês de setembro a Semana da Gratidão, pois acreditamos que esta é uma virtude que nos permite manter uma atitude positiva no quotidiano, tornando-nos mais tolerantes e felizes. O mote foi o agradecimento de todas as dádivas que a vida nos oferece, não esquecendo as mais pequenas do dia-a-dia. Após a sensibilização para este tema e atividade, foi então construída uma árvore onde os utentes pudessem colocar, por escrito, aquilo por que são gratos. Familiares e colaboradores também participaram com entusiasmo e com isto, acreditamos ter sensibilizado para a importância do ato de agradecer, sorrindo ainda mais ao longo desta semana!



No passado dia 29 de setembro, um grupo de utentes visitou a II Feira da Batata Doce em Santo António de Vagos. Primeiramente, e trabalhando nós em prol do Envelhecimento Ativo, consideramos importantíssima a participação em atividades socioculturais da Comunidade, que têm de imediato um efeito de integração e autonomia nos utentes. Tivemos oportunidade de participar na Desfolhada recriada pelo Rancho Folclórico de Santo António de Vagos enquanto tradições antigas e portadoras de tanta nostalgia eram revividas. No final da tarde, ainda fomos entrevistados pela Rádio Vagos FM.

CASD Santa Catarina

Após ter sido galardoada com uma menção honrosa no Prémio BPI Capacitar em 2017, a CASDSC vem apresentar o projeto CASDSC Terapêutica, que tem vindo a operacionalizar desde Fevereiro de 2019.

Esta é uma valência dirigida a crianças, jovens e adultos com deficiência, perturbações do neuro desenvolvimento, perturbações neurológicas e doença mental, ou com qualquer outra condição que comprometa o seu desenvolvimento, funcionalidade ou autonomia. Além dos serviços terapêuticos convencionais (mais especificamente a Terapia da Fala, a Psicologia, a Psicomotricidade e a Terapia Ocupacional), pretende-se garantir o acesso a serviços terapêuticos inovadores e diferenciadores como a Terapia Assistida por Animais nomeadamente a

Asinoterapia, Cinoterapia e Equitação com Fins Terapêuticos, a Integração Sensorial, o Snoezelen e a Terapia Aquática.

A disponibilização de uma carrinha adaptada para o transporte de utentes e técnicos, facilita não só o acesso às estruturas institucionais e da comunidade onde se desenvolverão as atividades, como promove a facilitação de articulação entre os diversos profissionais envolvidos no processo terapêutico de cada um dos utentes.

Esta nova valência, única na região, pauta-se pela sua visão inovadora de metodologia de intervenção e pela disponibilização de um meio de transporte que irá permitir acesso a todos os serviços disponibilizados.



ASS ST^o André de Vagos

Atividades

Este mês de outubro iniciámos as nossas atividades extra. Para além das atividades de sala, inseridas no Projeto Educativo, as crianças têm a possibilidade de poder frequentar atividades extra como: a piscina, o zumba, o hip-hop e o nutrikids. Todas estas atividades são orientadas por profissionais da área que representam. As crianças que frequentam



professora Andreia Saborano e a Atividade Nutrikids é orientada pela nutricionista Adriana Oliveira. Esta Atividade consiste em atividades relacionadas com a alimentação saudável, onde as crianças poderão explorar e fazer jogos e atividades num contexto de alimentação saudável.



a natação vão à piscina municipal de Vagos; o Zumba é orientado pela professora Carla Reis; o hip-hop pela



Centro Social da Freguesia de Soza

Em passeio...

Setembro chegou e, com ele, o prenúncio de ventos mais frios, folhas no chão e árvores secas. Lentamente, os dias ensolarados escurecem mais cedo. É um período de transição e de nostalgia. E ninguém perde tempo. Basta o vento e a chuva darem trégua e um singelo raio

de sol aparecer para todos correrem para os parques, para a beira do rio, e para qualquer canto da cidade onde a despedida do verão seja um pouco mais lenta e menos dolorosa. Foi precisamente isso que os nossos utentes de serviço de apoio domiciliário fizeram.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR UM POUCO ACERCA DOS C.T.T. DE VAGOS

Desta vez lembro algo acerca dos C.T.T. de Vagos, principalmente para a classe mais jovem, que apenas conheceu o atual edifício e não se lembra sequer dos tempos difíceis dos designados "carteiros", que palmilhavam parte do concelho a pé ou em simples bicicleta a pedal.

O edifício onde os C.T.T. estiveram implantados durante dezenas e dezenas de anos, viria a ser demolido em 1988.

Dizíamos então, no "Eco de Vagos" de setembro desse ano o seguinte, acerca da demolição:

"Aparentemente a demolição de um edifício velho e praticamente obsoleto é um ato de mera rotina. É a hora de avançar e não regredir, do realismo e não do romantismo, do prático e funcional e não do ultrapassado e sem préstimo".

Após a demolição, os serviços dos C.T.T. de Vagos passaram, temporariamente para o Centro Comercial Enrimar até que estivesse concluído um edifício mais moderno e funcional.

Dizíamos na altura que no edifício que foi demolido ali conviveram pessoas que ao longo dos anos se fizeram amigos, criando como que uma família. Nesses tempos recuados quem ousaria falar na "semana inglesa" e ou mesmo na semana de 35 ou de 40 horas.

O "carteiro" desses tempos fazia o trajeto a pé, pelas dunas (pois não havia estrada para a Gafanha da Boa Hora) e o sr. Duarte Cunha até ia a pé para Soza, Carregosa, Salgueiro etc, com a mala às costas e a sua "bucha" de pão para o almoço, então chamado jantar. Para a Gafanha da Boa hora, com a sacola das cartas às costas, iam então o "ti Antonino" ou o Albano Gravato, mais tarde, mas já com estrada ia o sr. Cruz, da Lavandeira.

São hoje pó como as paredes que amaram os srs. João Galucho, Duarte Cunha, João Mouro, Carlos da Conceição Gravato, António Dionísio, o "Ti Antonino" o Albano Gravato e a então chefe Noémia Gravato. Mais tarde também o Jaime Duarte Gravato e o José da "Rita", o Cesar Sarabando e outros, mas com melhores meios. E não vou

esquecer o sr. Eduardo Dionísio, este ainda felizmente vivo, gozando a sua bem merecida reforma.

Nesses tempos recuados o "carteiro" trabalhava toda a semana e meio dia ao domingo.

Os C.T.T. chegaram a funcionar onde foi o "Café Progresso", depois "Café Lisboa" e mais tarde o "Hera". Estiveram ainda instalados numa casa que viria a ser a pensão da sra. Arminda e de sua irmã Matilde e mais tarde a Dulcília Sarabando, bem conhecida por "Cina" onde até foi também antes a "Assembleia" que viria a inspirar mais tarde o Centro de Educação e Recreio.

Tempos mais tarde, mas já com outras condições a chefe viria a ser a sra. Emília Gavina e um outro chefe. A sra. Emília muito fez pelo "Eco de Vagos", de que então era proprietário este articulista, que trabalhava para longe no serviço da pintura, mas a quem esta senhora recebeu os jornais antes da abertura dos C.T.T. a que fez ao jornal grandes favores, que não mais esquecerei e a que na

altura da sua ida para a reforma no jornal referi.

Aqui lembro os "carteiros" tão sacrificados de outrora e desejo também as maiores felicidades para os funcionários de hoje, com muito melhores condições que os de outrora mas, de passagem,

lembrarei que mesmo com o "código postal" os e as funcionárias não têm uma vida muito fácil.

Voltarei ainda ao assunto se não no número seguinte em outro número qualquer pois muita coisa ficou por dizer.

João dos Santos Ferreira

Vagos
em **Ação**

2019 / 2020

AINDA HÁ VAGAS

INÍCIO DAS AULAS 23 SET.2019

LOCAIS E HORÁRIOS

CALVÃO

Sala Polivalente da Junta
3.º e 5.º feira
20h30

COVÃO DO LOBO

Salão do Pavilhão
3.º e 5.º feira
18h30

FONTE DE ANGEÃO

Polidesportivo
3.º e 5.º feira
19h30

GAF. BOA HORA

Junta de Freguesia
2.º e 5.º feira
20h30

OUCA

Salão da Casa do Povo
2.º e 4.º feira
20h30

PONTE DE VAGOS

EB1 de Carvalhais
3.º e 5.º feira
19h30

ST.ª CATARINA

EB1 Sta. Catarina
2.º e 4.º feira
19h30

ST.º ANDRÉ

Escola Sanchequias
2.º e 5.º feira
19h30

ST.º ANTÓNIO

Salão Paraquial
2.º e 4.º feira
20h30

SOZA

Sala Polivalente Sosense
2.º e 5.º feira
18h30

VAGOS

Pavilhão Municipal
2.º e 4.º feira
Turma A: 18h30
Turma B: 19h30

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Cópia do BI/CC, Ficha de Inscrição e
Termo de Responsabilidade
(disponíveis no local e em www.cm-vagos.pt)

TAXA DE INSCRIÇÃO/RENOVAÇÃO: 5,15€

TAXA ANUAL:

10,25€ para utentes dos 13 aos 64 anos

7,75€ para utentes com 65 ou mais anos

Os valores incluem o seguro desportivo obrigatório,
válido para a presente época desportiva



município de
vagos

www.cm-vagos.pt    /municipiovagos